

Revista da AMRIGS

Publicação Oficial de Divulgação Científica da Associação Médica do Rio Grande do Sul - www.revistadaamrigs.org.br

Revista da AMRIGS - BL ISSN 0102 - 2105 - Volume 53 - Número 3 - Julho - Setembro 2009 / Suplemento

XX Congresso Brasileiro de Hepatologia

30 de setembro a 3 de outubro de 2009



Gramado - Rio Grande do Sul
Centro de Convenções Serrano Resort

www.congressodehepatologia.com.br

ISQUEMIA/REPERFUSÃO E FIBROGENESE – ESTUDO EXPERIMENTAL COM DIFERENTES SOLUÇÕES DE ORESERVAÇÃO.

CAMACHO VRR 1,FRAGA RS 1, CERSKI CT 2, OLIVEIRA MG3,OLIVEIRA J 4,ÁLVARES-DA-SILVA MR 1

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MEDICINA CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA-HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE-RS 2- SERVIÇO DE PATOLOGIA-HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE-RS 3- DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP-SP) 4- DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTO ALEGRE (PUC-RS)

INTRODUÇÃO: transplante hepático (TH) é o tratamento de escolha para várias doenças hepáticas em estágio terminal. As taxas de sobrevida do TH tem aumentado, mas a recidiva da doença hepática permanece um grande desafio, observando-se a evolução de fibrose mais rapidamente do que nos não transplantados. Alguns estudos sugerem que a fibrose está relacionada com o dano de preservação. Portanto, é importante o estudo da fibrogênese neste cenário.

OBJETIVOS: estudar marcadores do estímulo a fibrogênese após reperfusão com diferentes soluções de preservação.

MATERIAL E MÉTODOS: foi feito um estudo experimental com ratos Wistar adultos machos, pesando entre 300 a 450 gr, distribuídos em 3 diferentes grupos de acordo com a solução de preservação: 1- Solução da Universidade de Wiscosin (UW); 2- Solução s-nitroso-n-acetilcisteína 200nm (SNAC 200); 3- UW + SNAC 200. Após anestesia com isofluorano, os ratos eram submetidos a hepatectomia. O fígado era mantido por 6h em solução de preservação a 4°C. Após, outro rato era anestesiado e o fígado preservado era reperfundido com o seu sangue. Durante o período de isquemia a frio eram coletadas amostras às 2,4 e 6h para determinação de AST,ALT,LDH. Após 15 min de reperfusão, era coletado sangue da via eferente para as mesmas mensurações e também para renina sérica. No tecido hepático foram mensurados glutatona, catalase e TBARS, também realizada coloração com hematoxilina-eosina e imunohistoquímica para TGF β 1 e receptor AT1 de angiotensinogênio II.

RESULTADOS: níveis de AST e LDH durante isquemia a frio foram maiores nos grupos de UW e UW + SNAC 200 do que no grupo de SNAC 200 (p=0.004 e p=0.03 respectivamente). Após reperfusão a renina sérica foi menor no grupo da SNAC 200 (p=0.051). Níveis de Glutatona foram maiores no grupo da UW (p < 0,001). Não houveram diferenças entre os grupos quanto a catalase (p=0.067) e TBARS (p= 0.833). Imunohistoquímica para TGF β 1 e receptor AT1 de angiotensinogênio II foi negativa em todas as amostras.

CONCLUSÃO: neste modelo experimental de dano de reperfusão precoce, o dano de preservação promoveu elevação na atividade da renina, o primeiro passo para fibrogênese. SNAC 200, um doador de óxido nítrico, pode ter efeito protetor neste contexto.

ID 21

INFECÇÃO BACTERIANA NA CIRROSE HEPÁTICA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO

FERREIRA, T.S.; LOPES, R.D.; SEVÁ-PEREIRA, T.; ALMEIDA, J.R.S.; YAMANAKA, A.; SOARES, E.C.

DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP. GASTROCENTRO/UNICAMP.CAMPINAS, SP

A ocorrência de infecção aumenta a morbi-mortalidade em indivíduos com cirrose hepática. Objetivo: Caracterização das infecções bacterianas em portadores de cirrose hepática, sua evolução, estudo da sobrevida e dos fatores de risco para o óbito. Método: Foram analisadas 1221 internações de pacientes com cirrose hepática, e selecionadas as dos pacientes que apresentaram critérios para o diagnóstico de infecção bacteriana, investigando-se entre outras informações, o Child, o MELD, evolução e óbito na internação. A análise estatística utilizou testes Qui-Quadrado, exato de Fisher (variáveis categóricas) e Mann-Whitney (variáveis contínuas). A análise de regressão logística, com modelos uni e multivariados e análise de regressão de Cox foram aplicados. Resultados: Após análise de 1221 internações, foram selecionados 107 indivíduos, com média de idade de 52,89 anos (70% do sexo masculino), que apresentaram um ou mais episódios de infecção, em uma ou mais internações, totalizando 137 infecções, e 123 internações (10, 07%). Em 29 destas, houve evolução para o óbito (23%). As infecções mais frequentes foram as localizadas no trato urinário (30,65%), peritonite bacteriana espontânea (PBE) (29,9%) e em vias aéreas (pneumonia) (17,5%), predominando entre os agentes etiológicos a E. coli (19,63% das infecções),

e a Klebsiella pneumoniae (12,15%). Tiveram associação significativa com o óbito: MELD (p<0,004), PBE (p<0,027), creatinina (p<0,021), sódio sérico (p<0,010), ascite (p<0,024) e hemorragia digestiva alta (p< 0,039). PBE aumentou o risco de óbito em 2,63 vezes em relação às demais infecções e pacientes com escore MELD>16 tiveram aumento de risco de 5,44 vezes. A análise multivariada, HDA, Na sérico< 130 e creatinina >2,5 foram os fatores relacionados com a menor sobrevida dos pacientes. Conclusão: Atenção especial deve ser dada aos pacientes portadores de cirrose hepática e infecção que apresentam PBE, MELD >16, hiponatremia e plaquetopenia, pela menor sobrevida durante a internação.

ID 22

COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DE MEDICINA EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE B, E FREQUÊNCIA DE ACIDENTES POTENCIALMENTE CONTAMINANTES

PONTES J.P.J, OLIVEIRA L.C.M..

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA MG

Introdução: Profissionais da área da saúde constituem um grupo de risco para a infecção com o vírus da hepatite B (VHB), a qual pode ser prevenida pela vacinação. Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU) os alunos são incentivados a se vacinarem a partir do segundo período do curso. Objetivos: Avaliar, entre os estudantes da FAMED/UFU, a frequência de: 1) vacinação, 2) resposta à vacina contra a hepatite B, 3) acidentes potencialmente contaminantes. Casuística e Métodos: Entrevistou-se 303 estudantes, sendo 201 (66,3%) mulheres com idade média (desvio padrão) de 23,1 \pm 2,2 anos e 102 (33,7%) homens com idade média de 23,4 \pm 2,2 anos, que tinham tomado pelo menos uma dose de 20 μ g da vacina recombinante contra hepatite B (Euvax B $\text{\textcircled{R}}$) por via intramuscular, na região deltóide. O anticorpo anti-HBs foi determinado em 205 deles (AxSYM AUSAB, Abbott), e foram considerados os níveis acima de 10 UI/L como de resposta à vacina. Resultados: Completaram o esquema vacinal 93,9% dos alunos, e a frequência de resposta à vacinação entre as mulheres [107/111 (96,4%)] foi maior [odds ratio=3,76 (IC95%, 1,1 a 12,7), p=0,04] do que entre os homens [64/73 (87,7%)]. Para os que responderam à vacinação, os níveis séricos de anti-HBs entre as mulheres (609 \pm 397 UI/L e mediana de 654 UI/L) foi maior (p=0,006) do que entre os homens (433 \pm 409 UI/L e mediana de 250 UI/L). Dos que tomaram duas doses, houve respostas em 12/14 (85,7%) mulheres e em 2 de 4 homens, com níveis séricos de anti-HBs com medianas de 50,4 UI/L e 36 UI/L, respectivamente. Somente 10,4% dos alunos vacinados com três doses haviam, previamente, verificado a resposta sorológica à vacina, e entre os que aceitaram determinar o anti-HBs para este estudo, 205/303 (67,6%) compareceram para a coleta de sangue. Entre os alunos entrevistados do 6 $^{\circ}$ ao 12 $^{\circ}$ períodos 23,6% já haviam sido expostos a algum acidente biológico, incluindo o contato de fluidos com mucosas [30/52 (57,7%)] e acidentes perfuro-cortantes [22/52 (42,3%)]. Conclusões: entre os alunos: 1) é alta a frequência de vacinação, mas a verificação da resposta sorológica não é uma preocupação; 2) a resposta sorológica à vacinação contra o VHB foi melhor entre as mulheres do que entre os homens; 3) é alta a frequência de acidentes potencialmente contaminantes, e 4) a confirmação da resposta sorológica à vacina não deve ser negligenciada, principalmente entre os homens.

ID 23

COLOCAÇÃO PERCUTÂNEA DE PRÓTESE BILIAR METÁLICA SEM USO DE CATETER DE DRENAGEM BILIAR

SCAFFARO LA, HORBE AF

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE - RS

Introdução: As neoplasias malignas da via biliar sem indicação cirúrgica podem ser manejadas paliativamente através de implantação de prótese para drenagem da bile por via endoscópica ou percutânea. A técnica percutânea tem demonstrado efetividade, com reduzido índice de complicações devido aos recentes avanços técnicos.

Objetivos: Descrever a colocação percutânea de prótese biliar metálica sem necessidade de drenagem biliar com cateter externo (CPPB) nas obstruções malignas da via biliar, avaliando sua perviabilidade a curto prazo e potenciais complicações.

Metodologia: De junho de 2008 a junho de 2009, foram realizados 18 procedimentos de CPPB. A média de idade foi de 67 anos. Colangiocarcinoma (8 casos / 44%) seguido de adenocarcinoma de pâncreas (4 casos / 22,2%) foram os diagnósticos mais comuns. O tempo médio de seguimento foi de 3,4

meses. Foi realizada abordagem trans-hepática por micropunção, seguido de ultrapassagem da obstrução tumoral, colocação de prótese metálica 10mm (Astron, Biotronik™) e acomodação da prótese com balão de angioplastia em todos os casos. Após verificação colangiográfica do reestabelecimento do fluxo biliar, foi realizada lavagem do meio de contraste com soro fisiológico e retirada do acesso mediante embolização do trato bileo-cutâneo com esponjas reabsorvíveis de gelatina. Não foi inserido dreno biliar interno-externo ou externo em nenhum dos casos. Os pacientes foram seguidos com ecografia e avaliação laboratorial após o procedimento.

Resultados: Não houve surgimento de sangramentos clinicamente significativos. Dois pacientes apresentaram hematoma peri-hepático ecograficamente detectável 24 horas após o procedimento, inferior a 100ml, com reabsorção completa em 4 dias. Houveram 2 casos de colangite após o procedimento, manejados clinicamente sem repercussão sistêmica significativa.

Foi observada queda dos níveis de bilirrubina e fosfatase alcalina em todos os pacientes 48 horas após o procedimento. Identificou-se estenose da prótese em um caso, sendo necessária dilatação percutânea com balão, e surgimento de sinais de colestase em outro caso 3 meses após o procedimento, sendo inserida nova prótese. Os demais 16 casos mantiveram perviedade satisfatória da prótese até o seguimento.

Conclusões: A CPPB é um procedimento seguro e efetivo, podendo ser realizado sem a necessidade do uso de drenos biliares após sua inserção, sem complicações significativas e com perviedade satisfatória a curto prazo.

ID 25

PROGRESSÃO DE FIBROSE EM PACIENTES MONOINFECTADOS VHC E CO-INFECTADOS VHC/HIV EM HOSPITAL PÚBLICO DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO DO RS

TOVO CV, MACHADO FJ, FISCHER J, ALMEIDA PRL, LANTZ F, SILVA SC, GALPERIM B

SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PORTO ALEGRE - RSL

Introdução: Muito tem sido discutido na literatura sobre a existência de maior progressão de fibrose nos pacientes co-infectados VHC-HIV em relação aos mono-infectados pelo VHC, havendo divergência nos resultados dos estudos. A maioria dos estudos não faz avaliação com biópsias hepáticas seriadas, considerando apenas o tempo presumível de infecção, sendo este um motivo de crítica.

Objetivos: avaliar e comparar a progressão de fibrose em população de co-infectados VHC-HIV e mono-infectados VHC através de duas biópsias hepáticas.

Pacientes e Métodos: Foram avaliados retrospectivamente todos os pacientes mono-infectados VHC e co-infectados VHC/HIV submetidos à biópsia hepática percutânea às cegas no período compreendido entre janeiro/2007 a maio/2009, que possuíam biópsia hepática anterior e que não haviam sido tratados contra o VHC. Foram avaliados gênero, idade, genótipo do VHC, contagem de células CD4 naqueles co-infectados, intervalo entre as biópsias, número de espaços porta nas biópsias e a variação do grau de fibrose (escore METAVIR) nos dois grupos de pacientes. Para análise estatística, o teste qui-quadrado com correção de Yates foi utilizado para as variáveis categóricas e o teste t de Student bicaudado para as contínuas; um nível de significância de 5% foi adotado. Resultados: Foram obtidos 36 pacientes mono-infectados e 18 co-infectados. VHC VHC/HIV pGênero masculino-n(%) 16(44,4) 12(66,6) 0,21 Genótipo 1-n(%) 14(38,9)10(55,6) 0,38 CD4(cél/mm3)-m(v) — 603(279-1202) — Idade(anos)-m(v) 50(32-69) 6(25-55) <0,01 Intervalo(meses)-m(v) 60(14-120) 47(12-83) 0,05 No EP na biópsia-m(v) 06(02-13) 05(02-13) 0,22 n = número de casos; m = média; v = variação; EP = espaços-porta

VHC VHC/HIV P F 17 (47,2) 04 (22,2) 0,14 = F 15 (41,7) 12 (66,7) 0,15 < F 04 (11,1) 02 (11,1) 1,0 Total 36 (100) 18 (100) >F: pacientes que apresentaram progressão da fibrose; =F: pacientes que permaneceram com o grau de fibrose inalterado;

Conclusão: a evolução do grau de fibrose não foi pior nos pacientes co-infectados, talvez por não serem imunocomprometidos e também pelo intervalo de tempo entre as biópsias ter sido menor do que o dos mono-infectados.

ID 26

RISCO DE HEPATOTOXICIDADE EM PACIENTES COINFECTADOS COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E VÍRUS DA HEPATITE C (HCV) VERSUS MONOINFECTADOS PELO HIV EM USO DE TERAPIA ATIVA ANTI-RETROVIRAL (HAART).

ANTONELLO, VS TOVO, CV KLIEMANN, DA RIEGEL SANTOS, B

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PORTO ALEGRE; CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – HEPATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)

Introdução – Muitos autores têm sugerido que pacientes co-infectados HIV/HCV utilizando HAART podem apresentar hepatotoxicidade mais frequentemente que aqueles pacientes mono-infectados com HIV, embora este seja um ponto controverso e pouco documentado.

Objetivo – Avaliar a incidência e relevância de hepatotoxicidade da HAART em pacientes co-infectados HIV/HCV e em mono-infectados pelo HIV.

Métodos – Este é um estudo prospectivo, onde todos os pacientes de um ambulatório de referência em Infectologia em um Hospital de atendimento terciário que iniciaram HAART foram acompanhados e avaliados. O tipo de HAART em uso foi registrado. Todos os pacientes participantes do estudo foram submetidos, mediante consentimento escrito, à coleta de testes laboratoriais (AST, ALT) pré-tratamento, três e seis meses após início de HAART. Para análise estatística, um nível de significância de 5% foi adotado.

Resultados – Onze pacientes foram incluídos para acompanhamento por seis meses do início de HAART (cinco no grupo de mono-infectados e seis no grupo de co-infectados). A média de idade foi 38,7 anos no grupo mono-infectado e 38 anos no grupo co-infectado ($p > 0,05$); 71% dos participantes do grupo mono-infectado eram homens contra 50% do grupo co-infectado ($p > 0,05$). Todos os pacientes estavam utilizando HAART, com carga viral para HIV indetectável no sexto mês de tratamento. Zidovudina, Lamivudina e Efavirenz foram os medicamentos utilizados em 71% dos mono-infectados e 66% dos co-infectados. Não houve diferença entre os grupos em relação à ingestão de álcool ou abuso de drogas ilícitas.

No grupo de mono-infectados, a média de AST foi 28,5 U, 21,3 U e 24,8 U, contra 32,3 U, 33,3 U e 50,8 U para os co-infectados, durante pré-tratamento, três e seis meses após instituição de HAART, respectivamente ($p > 0,05$).

Quando analisada a ALT, a média foi de 21,7U, 18,8U e 20,8U nos mono-infectados e 26,5 U, 35,5 U e 44,3 U nos co-infectados, durante o pré-tratamento, três e seis meses após início de HAART, respectivamente ($p > 0,05$).

Conclusão – O uso de HAART em co-infectados com HIV/HCV parece ser tão seguro quanto em mono-infectados por HIV, apesar da limitação populacional deste estudo.

ID 30

ESTUDO DE VIGILÂNCIA ATIVA DE EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS À ALFAINTERFERONA PRODUZIDA POR BIO-MANGUINHOS - FIOCRUZ EM PACIENTES COM HEPATITE VIRAL CRÔNICA C TRATADOS EM SERVIÇO DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

P. PICON; C.B. T. GONÇALVES; K.M. AMARAL; A.MELLOR; N.C. MARTINS; G.B. SANDER; M. M.SILVA; E.M. SANTOS; M.L.S. MAIA; R.M. MARTINS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS BIO-MANGUINHOS – RIO DE JANEIRO - RJ GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON – PORTO ALEGRE - RS

Introdução: O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos – Fiocruz tornou-se fornecedor de alfa-interferona 2b humana recombinante para o Componente de Medicamentos de Dispensação Excepcional. Para conhecer o perfil de eficácia e segurança do produto distribuído pelo Sistema Único de Saúde, realizou-se um estudo em unidade hospitalar da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul.

Objetivos: Desenvolver um programa de farmacovigilância ativa a partir da atenção farmacêutica aos usuários de alfa-interferona 2b, e conhecer a frequência de eventos adversos durante o uso e a resposta virológica após a utilização do medicamento.

Metodologia: Uma coorte não controlada de voluntários portadores de hepatite C crônica genótipos 2 e 3, que atenderam aos critérios de inclusão de Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, foi atendida no Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis do Hospital Sanatório Partenon de Porto Alegre, onde receberam acompanhamento farmacoterapêutico de agosto de 2007 a março de 2008.